

INTRODUÇÃO DA ESCRITA CIENTÍFICA PARA OS ALUNOS DE GRADUAÇÃO FREQUENTADORES DO GRUPO DE ENSINO VETCOR NO SEMESTRE LETIVO DE 2021/2

FRANCESCA LOPES ZIBETTI¹; LORY LUISA JACQUES DE CASTRO RIZZATTI²; JESSICA KRÜGER NUNES³; VIVIANA DE ALMEIDA CORREA⁴; DANIELE WEBER FERNANDES⁵; PAULA PRISCILA CORREIA COSTA⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – franz134@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Pelotas – rizzattilory@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – jknunes@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – vivianaacorreia@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – danielewfernandes@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – paulaprisclamv@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A elaboração de informações para construção de conhecimento através de análises defendendo um ponto de vista com finalidade de inovação é como se define a escrita científica (FRIAS, 2015; LIMA *et al.*, 2021). Em vários países já está ocorrendo a conscientização sobre a necessidade de que os alunos se apropriem da linguagem científica, já que para aprender ciência deve-se se apropriar do discurso da ciência, o que significa comparar, descrever, classificar, discutir, analisar, generalizar, teorizar, concluir, dentre outras coisas (LEMKE, 1997; FLORENCE & YORE, 2004; GUNEL *et al.*, 2007; MASSI *et al.*, 2008; OLIVEIRA *et al.*, 2010). É de necessidade que os estudantes sofram estímulos a realizarem atualizações médicas por meio de artigos científicos e na criação destes, já que a inovação científica auxilia na melhoria de tratamento de doenças e em novas descobertas para aquelas enfermidades que ainda a cura não era conhecida (LIMA *et al.*, 2021), além de construção da autonomia intelectual e postura crítica dos estudantes das universidades perante conhecimentos e informações os quais estes são inseridos (YAMAGUCHI & FURTADO, 2018).

O objetivo do presente trabalho foi apresentar a introdução da escrita científica para alunos de graduação do grupo de ensino VETCOR e como isso impactou na vida acadêmica destes.

2. METODOLOGIA

No semestre letivo de 2021/2, foi introduzida a ideia de escrita científica para os alunos de graduação membros do grupo de ensino VETCOR, onde foi levantado os discentes interessados através de nosso grupo de comunicação no Whatsapp®, obtendo 34 interessados, estes foram agrupados de forma aleatória (conforme ordem de procura) para a confecção dos artigos científicos. Para o auxílio destes alunos, foi confeccionado uma cartilha de passo-a-passo para se organizar na escrita, com dicas de locais em que estes alunos poderiam fazer suas buscas de conteúdo de literatura para embasamento teórico, para que seus escritos sejam consideráveis estudos plausíveis; também, foram selecionados casos clínicos, interessantes para a divulgação científica, de pacientes atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) pelos residentes e pela professora orientadora do grupo VETCOR.

Os grupos de escrita foram dispostos pelos discentes agrupados, a professora orientadora, médicos veterinários envolvidos no caso e um aluno de graduação colaborador de pesquisa do grupo VETCOR já com experiência em redação de artigos científicos, a fim de auxiliar os demais colegas sem experiência, e assim chegar à um bom resultado final para aceitação da revista científica adotada. Para a escrita fora selecionado o uso da plataforma de edição compartilhada do Google®, onde eram colocados todos os dados do paciente necessários para o relato. Os alunos se organizavam entre si sobre como cada um iria colaborar com a evolução do texto, e, também, quem seria o primeiro autor de cada artigo, sendo assim revezado até que todos pudessem colaborar em todas as etapas de um artigo científico.



Figura 1: Capa da cartilha sobre escrita científica no formato de relato de experiência pessoal, realizado em conjunto entre os grupos de ensino VETCOR, VETTOX e VETCLIN da UFPEL. Fonte: acervo do autor



Figura 2: Página com a disposição geral dos temas discutidos na cartilha. Fonte: acervo do autor

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, são oito grupos de escrita científica onde todos já produziram pelo menos um artigo completo, e durante o processo de escrita foi observado uma evolução positiva da escrita de cada grupo, comparando o primeiro rascunho com sua versão final, o que mostra bem importante o auxílio destes alunos nesse momento de construção e a respeito da introdução da escrita científica desde a graduação. Os semestres dos alunos participantes são os mais variados, tendo desde o primeiro semestre da graduação até o décimo semestre e último do curso de bacharelado em medicina veterinária da UFPEL.

Para um melhor embasamento deste trabalho, foi aplicado um formulário entre os grupos de escrita científica, onde 54,5%, das 11 respostas obtidas, afirmaram não ter tido oportunidade anterior de se envolver com escrita científica de um artigo, e 100% destes acham importante o amparo na redação dos primeiros textos por meio de orientação acadêmica e que este tipo de projeto tem um impacto positivo na vida acadêmica de estudantes de graduação. Foi solicitado, também, a redação de um pequeno texto relatando como foi este processo de forma individual para cada aluno, onde todos os textos confirmam o como foi importante para se desenvolverem como estudantes, já que todo o processo estimulou-os a ir a fundo em determinadas doenças para poder interpretar e discutir os resultados, além de dar oportunidade de pessoas as quais antes não se conheciam a trabalharem juntas e desenvolverem os textos de forma harmônica e, o mais importante, abrir a porta da escrita científica para estes alunos; foi inclusive citado que este projeto trouxe uma maior confiança para se envolver em projetos acadêmicos futuros. E para firmar ainda mais este ponto de vista, será deixado neste trabalho o relato de uma aluna de graduação do quinto semestre do curso de Medicina Veterinária e que já é graduada no curso de Zootecnia, onde com as palavras dela, foi demonstrado como ainda se tem uma carência do incentivo à escrita científica para os alunos de graduação, e o quanto é importante para a formação destes alunos: *“Antes de entrar para esse projeto nunca tinha escrito um artigo, como respondi anteriormente, mas já tinha escrito diversos resumos expandidos, relatórios de estágio e TCC. Contudo a experiência de escrever um artigo de relato de caso clínico está sendo única, que é aliviada pelo fato de ser um grupo escrevendo junto e se ajudando. Esse projeto me fez crescer e buscar conhecer outras patologias até então desconhecidas, visto que são pouco comuns na rotina e nunca tinha acompanhando casos parecidos antes, nos estimulando a pesquisar mais e entender mais sobre. O auxílio de alguém durante esse processo de escrito é maravilhoso, pois não aprendemos isso na graduação, não temos uma disciplina de escrita de artigos, aprendemos a escrever resumos expandidos somente se estamos inseridos em um grupo de pesquisa, mas poucas são as vezes que temos a oportunidade de escrever um artigo, o que é triste, uma vez que são tão importantes para o nosso crescimento e nos processos seletivos”*.

4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que é de extrema importância a introdução da escrita científica já na graduação para a melhor formação dos acadêmicos e uma construção de pensamento crítico mais definido, além de promover a atualização destes alunos para determinadas enfermidades discutidas nos artigos. Se traz aqui um apelo aos docentes incentivarem mais os discentes a explorarem e experimentarem a escrita científica, algo tão importante para mover a ciência e atualizar os profissionais já inseridos no mercado de trabalho e melhor preparar aqueles que ainda estão em formação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FLORENCE, M. K.; YORE, L. D.; J. *Res. Sci. Teach.* 41, 637, 2004.

FRIAS, A. Scientific writing and the dissemination of scientific knowledge. **Rev Co-gitare enferm.** V.20, N.2, P.245-247, 2015. Doi: 10.5380/ce.v20i2.41922.

GUNEL, M.; HAND, B.; PRAIN, V.; **Int. J. Sci. Math. Educ.** 5, 615, 2007.

MASSI, L.; ABREU, L. N.; QUEIROZ, S. L.; **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias** 7, 704, 2008.

LEMKE, J. L.; **Aprender a Hablar Ciencia**, Paidós: Buenos Aires, 1997.

LIMA, A. N. B.; OLIVEIRA, E. V. M.; RODRIGUES, L. R.P. A escrita científica na graduação de medicina: caminhos para a evolução da ciência e melhorias na saúde. **Rev. Port. Saúde e Sociedade**, v.6, 2021. Doi:10.28998/rpss.e02106009.

OLIVEIRA, J. R. S.; BATISTA, A. A.; QUEIROZ, S. L. Escrita científica de alunos de graduação em química: análise de relatórios de laboratório. **Química Nova.** V.33, N.9, 2010. DOI <https://doi.org/10.1590/S0100-40422010000900029>.

YAMAGUCHI, K. K. L.; FURTADO, M. A. S. Dificuldade na leitura e na escrita de textos científicos de estudantes universitários do interior do Amazonas. **Educação online**, v. 13, n.28, p.108-125, 2018. DOI <https://doi.org/10.36556/eol.v13i28.445>.